

## JOURNAL

El Periplo Sustentable.  
Universidad Autónoma del Estado  
de México  
<http://rperiplo.uaemex.mx/>  
ISSN: 1870-9036  
publicação semestral  
Número: 27  
Julho / dezembro 2014

---

## ARTIGO

### Título

As discussões sobre a  
sustentabilidade na atividade  
turística: uma análise para o  
Brasil na última década

### Autores:

Nathália Roncada de Freitas  
Paulo Augusto Ramalho de SOUZA  
Elizandra Mariza Zambra  
Raquel da Silva Pereira  
Maria do Carmo Romeiro

### Recepção Data:

04 / março / 2014

### Data de retorno:

05 / Agosto / 2014

### Aceitação Data:

17 / Outubro / 2014

### Páginas:

54 - 91

# *As discussões sobre a sustentabilidade* na atividade turística: uma análise para o Brasil na última década

*Nathália Roncada de Freitas*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Paulo Augusto Ramalho de SOUZA*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Elizandra Mariza Zambra*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Raquel da Silva Pereira*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

*Maria do Carmo Romeiro*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

### **Resumo:**

Em razão da importância do turismo como atividade econômica para o Brasil e o seu efeito no meio ao qual ele está inserido, para tal, questiona-se entender as discussões referentes ao tema nos últimos dez anos. Esse estudo tem como objetivo geral analisar as principais discussões referentes ao tema sustentabilidade na atividade turística do Brasil na última década. Assim, foi estruturado delineamento metodológico exploratório descritivo no qual foram analisados artigos científicos publicados em revistas nacionais, específicas em português, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, no período de 2003 a 2012. Por fim, conclui-se que as variáveis são interdependentes, uma complementa a outra, e a pesquisa de todas como um conjunto colabora para o crescimento e melhor qualidade da sustentabilidade na atividade turística. Porém, a falta de pesquisas na área ainda é grande, mesmo estando em evidência o tema sustentabilidade, quando comparado a quantidade de artigos publicados em periódicos, verifica-se que é pouco debatido entre os pesquisadores na área do turismo.

### **Palavras-chave:**

Turismo sustentável; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável;  
desenvolvimento econômico.

# *Discusiones sobre la sostenibilidad*

en la actividad de turismo:  
un análisis de brasil en la última década

*Nathália Roncada de Freitas*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Paulo Augusto Ramalho de SOUZA*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Elizandra Mariza Zambra*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Raquel da Silva Pereira*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

*Maria do Carmo Romeiro*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

## **Resumen:**

Debido a la importancia del turismo, como una actividad económica en Brasil, y su efecto sobre el medio ambiente, al que se inserta, se deben entender los debates sobre el tema en los últimos diez años. Este estudio tiene como objetivo general analizar los principales debates relacionados con la sostenibilidad del turismo en Brasil en la última década. Así se estructuró el diseño metodológico exploratorio descriptivo en el que se analizaron los artículos científicos publicados en revistas nacionales (en portugués) en las áreas de Administración, Contabilidad y Turismo de 2003 a 2012. Finalmente, se concluye que las variables son interdependientes, una complementa a la otra, y toda la investigación en su conjunto contribuye al crecimiento y una mejor calidad de la sostenibilidad en el turismo. Sin embargo, la falta de investigación, en esta área, es todavía grande; a pesar de la evidencia sobre el tema de sostenibilidad, en comparación con la cantidad de artículos publicados en revistas, es poco lo que se debate entre los investigadores en turismo.

## **Palabras clave:**

Turismo sostenible, la sostenibilidad, el desarrollo sostenible,  
el desarrollo económico.

## REVISTA

El Periplo Sustentable.  
Universidad Autónoma del Estado  
de México  
<http://rperiplo.uaemex.mx/>  
ISSN: 1870-9036  
Publicación Semestral  
Número: 27  
Julio / Diciembre 2014

## ARTÍCULO

### Título

Discusiones sobre la sostenibilidad  
en la actividad de turismo: un  
análisis de Brasil en la última década

### Autor:

Nathália Roncada de Freitas  
Paulo Augusto Ramalho de SOUZA  
Elizandra Mariza Zambra  
Raquel da Silva Pereira  
Maria do Carmo Romeiro

### Fecha Recepción:

04/Marzo/ 2014

### Fecha Reenvío:

05/Agosto/2014

### Fecha Aceptación:

17/Octubre/2014

### Páginas:

54 - 91

# *The discussions on sustainability*

in tourism activity:

An analysis for brazil in the last decade

*Nathália Roncada de Freitas*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Paulo Augusto Ramalho de SOUZA*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Elizandra Mariza Zambra*

Universidade Federal de Mato Grosso

*Raquel da Silva Pereira*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

*Maria do Carmo Romeiro*

Univesidade Municipal de São Caetano do Sul

## **Abstract:**

Because of the importance of tourism as an economic activity for Brazil and its effect on the environment to which it is inserted, for such questions is to understand the discussions on the topic over the last ten years. This study has the general objective of analyzing the main discussions related to sustainability in tourism in Brazil in the last decade. So was structured descriptive exploratory methodological design in which were analyzed scientific articles published in national magazines specific in Portuguese, in the areas of Administration, Accounting and Tourism, from 2003 to 2012. Finally, we conclude that the variables are interdependent, one complements the other, and all of the research as a whole contributes to the growth and better quality of sustainability in tourism. However, the lack of research in this area is still great, even though evidence on the topic sustainability compared the amount of journal articles, it appears that little is debated among researchers in the area of tourism.

## **Keywords:**

Sustainable tourism; sustainability; sustainable development; economic development.

## JOURNAL

El Periplo Sustentable.  
Universidad Autónoma del Estado  
de México  
<http://rperiplo.uaemex.mx/>  
ISSN: 1870-9036  
Bi-Annual Publication  
Number: 27  
July / December 2014

## ARTICLE

### **Title:**

The discussions on sustainability  
in tourism activity: An analysis for  
Brazil in the last decade

### **Authors:**

Nathália Roncada de Freitas  
Paulo Augusto Ramalho de SOUZA  
Elizandra Mariza Zambra  
Raquel da Silva Pereira  
Maria do Carmo Romeiro

### **Receipt:**

March/04/2014

### **Forward:**

August/05/2014

### **Acceptance:**

October /17/2014

### **Pages:**

54 - 91

*Nathália Roncada de Freitas*

*Universidade Federal de Mato Grosso*

*Paulo Augusto Ramalho  
de SOUZA*

*Doutorando em Administração Universidade  
Municipal de São Caetano do Sul - USCS e  
professor do Departamento de Administração  
na Universidade Federal de Mato Grosso -  
UFMT*

*Elizandra Mariza Zambra*

*Doutoranda em Administração na Universidade  
Municipal de São Caetano do Sul - USCS.*

*Professora do Departamento de Administração  
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT*

*Raquel da Silva Pereira*

*Doutora em Ciências Sociais pela PUC e  
Professora do programa de pós graduação em  
administração da Univesidade Municipal de  
São Caetano do Sul - USCS*

*Maria do Carmo Romeiro*

*Doutora em Administração pela USP e  
Professora do programa de pós graduação em  
administração da Univesidade Municipal de  
São Caetano do Sul - USCS*

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica em ascensão, especialmente no Brasil. De acordo com dados do Ministério do Turismo<sup>3</sup>, em 2012 foram cerca de 9.236.947 desembarques internacionais, 84.863.693 desembarques domésticos, gerando uma Receita Cambial (US\$ milhões) 6.645. Quando comparado ao ano de 2010, percebe-se que houve um crescimento de 59% nos desembarques internacionais, de 71,2% nos desembarques doméstico e 16,53% na Receita Cambial.

O Ministério do Turismo faz uma projeção positiva para 2014, ano em que o Brasil sediará a Copa do Mundo. Estima-se que os empregos e ocupações criados nas atividades características do Turismo (ATC) crescerá de 372.172 em 2012, para 500.641 em 2014, um aumento de 34,52%, é esperado um crescimento de 15,56% nos desembarques domésticos e de 21,03% nos desembarques internacionais.

Dados da Organização Mundial do Turismo<sup>4</sup>- OMT, referentes ao primeiro semestre de 2011, indicam que a América do Sul liderou o crescimento do setor turístico. O crescimento da América do Sul foi de 15%, em 2011, mais de três vezes superior à média mundial, de 4,4%. No Brasil o crescimento foi de 11,57%.

Ainda há uma projeção feita pela OMT, onde o turismo sul-americano deve mais que dobrar até 2030, continuando como terceiro maior receptivo de turistas, atrás de Europa e Ásia. O estudo indica que o volume deve mais que dobrar, passando de 24 para 56 milhões de chegadas de turistas.

<sup>3</sup> Ministério do Turismo, Dados e fatos. Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>> Acesso em: 22 de fev. de 2013.

<sup>4</sup> Ministério do Turismo, Dados e fatos. Disponível em <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20111013-3.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20111013-3.html)> Acesso em: 02 de mar. de 2013.

Entretanto, Barretto (2011) afirma que para ocorrer o turismo é necessário a preparação de uma infraestrutura mínima para que os turistas frequentem o local, corroborando com Cruz (2001), que diz não existir uma relação do ser humano sem o meio, e ser impossível o homem viver no meio sem transformá-lo.

Para criar toda a infraestrutura que o turismo requer, o meio ambiente sofre grandes impactos e degradações. O meio ambiente é a matéria-prima da atividade turística, e talvez a solução para amenizar esses impactos seja a combinação entre turismo e sustentabilidade.

Em razão da importância do turismo como atividade econômica para o Brasil e o seu efeito no meio ao qual ele está inserido, para tal, questiona-se entender as discussões referentes ao tema nos últimos dez anos. Esse estudo tem como objetivo geral analisar as principais discussões referentes ao tema sustentabilidade na atividade turística do Brasil na última década. Como objetivos específicos pretende-se: identificar as principais abordagens dentro do tema sustentabilidade na atividade turística do Brasil e discutir de que modo as variáveis contribuem e/ou afetam a sustentabilidade na atividade turística.

A partir dos objetivos elencados, observa-se que o estudo será relevante para o setor turístico, pois visa identificar a interação com os âmbitos econômico, social e ambiental, por meio dos preceitos da sustentabilidade. Para a academia, será uma pesquisa relevante, pois observou-se a ainda incipiente existência de trabalhos realizados com o tema da pesquisa.

## 1.2 O TURISMO

Segundo Barretto (2011), a primeira definição sobre turismo foi dada pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen em 1991, em que escrevia “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência, e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

De acordo com Arrillaga, (1976, p.25), “o turismo é o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causa alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organizações que determinam

e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e fatos que entre aqueles e os viajantes têm lugar”.

De la Torre (1992, p.19), umas das definições mais recentes, define turismo como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A atividade turística “dirige o consumo aos lugares exóticos, transformando-os para serem comercializáveis, nos padrões de conforto e qualidade de vida do mundo moderno” (Serrano, Célia, et. al 2004, p.181)

Gastal (2002, p.9) traz a ideia de que:

O turismo é, talvez, o fenômeno mais globalizado, num mundo de globalizações. A pós-modernidade traz o apagamento das fronteiras e a busca de universalidades. Mas também traz o elogio da diferença. Nessa dialética, faz-se necessário que, da especificidade, nasça o que poderemos chamar de “turismo brasileiro”, não apenas como o marketing de um destino emergente, mas como a construção de uma reflexão crítica que considere e construa o instrumental teórico com o qual iremos olhar e organizar os nossos entornos para melhor receber – à brasileira – os nossos visitantes, enquanto dialogamos como mundo.

Corroborando com Gastal (2002), Dias, (2003, p.14), afirma que o turismo:

[...] transformou-se numa das mais importantes faces da globalização, contribuindo para estreitar distâncias entre as diversas partes do globo e, ao mesmo tempo, para o aumento de uma consciência global. Diferentes povos, através da atividade turística, passam a compreender o lugar que ocupam no mundo e a ligação que possuem uns com os outros.

O conceito de turismo é amplo e não existe singularidade, pois abrange diversas áreas. Dentre as definições apresentadas pode-se afirmar que todas tem em comum o deslocamento do turista, seja este por questão econômica, social, ou cultural.

## 1.2 DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE

De acordo com a etimologia, sustentabilidade vem do latim sustentare, que significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter, resistir.

Segundo Capra (2007, p. 312),

O conceito foi introduzido no início da década de 1980 por Lester Brown, fundador do Worldwatch Institute, que definiu comunidade sustentável como a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras.

Na definição dada por Sachs (1993, p.57) ecodesenvolvimento significa “desenvolvimento endógeno e dependente de suas próprias forças, tendo por objetivo responder à problemática da harmonização dos objetivos sociais e econômicos do desenvolvimento com uma gestão ecologicamente prudente dos recursos e do meio”.

A despeito disso, Sasaki (2006, p. 78) afirma que há uma singela diferença entre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável:

o primeiro foca o atendimento das necessidades básicas da população, através da implantação de tecnologias apropriadas a cada ambiente, num processo que parte do mais simples para o mais complexo. O segundo, por sua vez, apresenta a ênfase e a urgente necessidade de se estabelecerem políticas ambientais, e exalta a responsabilidade com gerações futuras, bem como com os problemas globais de natureza social, econômica, ambiental, cultural e espacial.

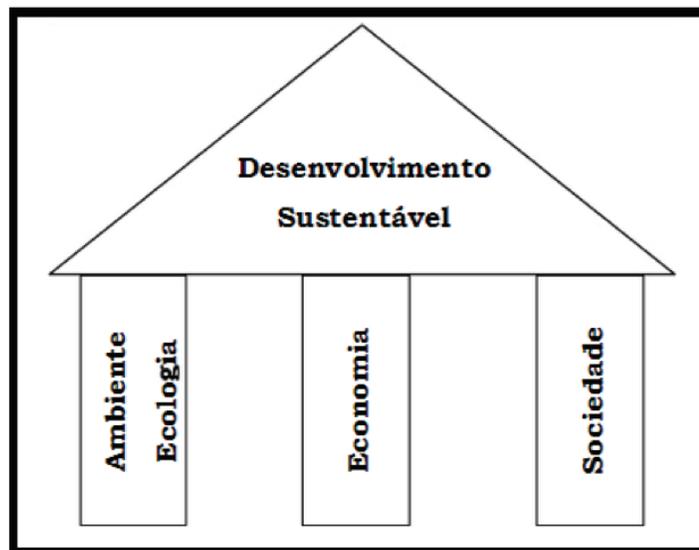
O governo brasileiro adota a definição exposto no documento Nosso Futuro Comum (1991), também conhecido como Relatório Brundtland<sup>3</sup>, publicado em 1987, no qual o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

---

<sup>3</sup> <<http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>> Acesso em: 23 de fev. de 2013  
General Assembly (Relatório Brundtland - 1987). Disponível em

Almeida (2010, p.2) afirma que “entre as recomendações do relatório constava a criação de uma declaração universal de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, que pudesse orientar as nações na transição para um desenvolvimento sustentável”. Nesta perspectiva, o Relatório Brundtland “alertou para a importância do comprometimento das nações na busca de equilíbrio entre o crescimento econômico, as relações com meio ambiente e a sociedade nos empreendimentos humanos. A integração dessas três dimensões resultaria no Desenvolvimento Sustentável”.

Para o Laboratório de Sustentabilidade da USP - LaSSu, os aspectos contidos no tripé devem interagir, de forma holística, para satisfazer o conceito. Sem estes três pilares a sustentabilidade não se sustenta.



**Figura 1** – Os Três pilares do desenvolvimento sustentável - Triple bottom line.

Fonte: Figueiredo (2005)

Segundo Figueiredo (2005), o pilar do Ambiente “pretende salvaguardar a importância e fragilidade do mundo natural, enquanto suporte físico onde se desenrola a ação humana”. De acordo com o LaSSu, no segundo pilar, a Economia, são analisados os temas ligados à produção, distribuição e consumo

de bens e serviços e deve-se levar em conta os outros dois aspectos.

Por último, o pilar da sociedade, trata-se do capital humano de um empreendimento, comunidade, sociedade como um todo. Nesse item, está contido também problemas gerais da sociedade como educação, violência e até o lazer. Sobre tal assunto, ainda são discutidos novos pilares, como a questão cultural, tecnológica, para complementar a sustentação da questão como um todo.

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esse estudo, quanto ao método e a forma de abordar o problema, trata-se de pesquisa qualitativa. Soares (2003, p. 19) explica que ao contrário da abordagem quantitativa, a abordagem qualitativa “não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema [...] o pesquisador interpreta os fatos, procurando soluções para o problema proposto” mesmo que utilize algumas ferramentas quantitativas no seu decurso, os dados coletados e analisados ao longo da pesquisa têm caráter qualitativo.

Quanto ao objeto da pesquisa, é de caráter exploratório e descritivo. Sobre a pesquisa exploratória Gil (1995, p. 43) a define como:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Segundo Ruiz (1978, p. 50) o objetivo da pesquisa exploratória “consiste em uma caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição”. E de acordo com Vergara (2009, p.42) a investigação exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Quanto as pesquisas descritivas, essas “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”(Vergara, 2009). Gil (1995, p 44), destaca que as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos adotados na coleta de dados, trata-se de pesquisa do tipo bibliográfica, por meio de análise de documentos secundários (revistas e anais de congressos). De acordo com Chizzotti (2001), são os documentos primários que contêm informações originais.

Foram analisados artigos científicos publicados em revistas nacionais, específicas em português, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, avaliadas nos estratos “A1, A2, B1 e B2”, pelo Qualis (um sistema de avaliação de periódicos dos programas de pós-graduação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Governo Federal), no período de 2003 a 2012.

Através da pesquisa foram encontradas 112 revistas, contendo mais de 50.000 artigos. Desses, apenas 486 tratam sobre o tema sustentabilidade, ou seja, menos de 1%. Ainda, 52 tratam da questão sustentabilidade na atividade turística do Brasil, o que avigora a importância da implementação de novos trabalhos científicos nesse ramo.

Os dados foram analisados de forma qualitativa através da técnica de análise de conteúdo, sendo os mesmos organizados em etapas (Vergara, 2009). Os 52 artigos foram separados por assuntos em comum, identificando, assim, cinco variáveis para serem discutidas, são elas: discussões teóricas; segmento turístico; planejamento, gestão e o desenvolvimento sustentável; formação e treinamento e indicadores da sustentabilidade.

Após identificar as principais abordagens dentro do tema sustentabilidade na atividade turística do Brasil, através do mapeamento de revistas e artigos científicos publicados em revistas nacionais, específicas em português, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, avaliadas nos estratos “A1, A2, B1 e B2”, pelo Qualis/CAPES, no período de 2003 a 2012, foram encontradas 112 revistas e 52 artigos tratando sobre o tema sustentabilidade na atividade turísticas. A partir dos 52 artigos foram identificadas cinco variáveis para serem discutidas, são elas:

### **3.1 DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE TURISMO E SUSTENTABILIDADE**

Dentre os 52 artigos que abordam a temática sustentabilidade na atividade turística, verificou-se que ao menos 13% discutem teoricamente o assunto. A atividade turística relaciona-se com o uso do espaço físico, com a interação dos atores sociais locais e com a preservação da natureza (BARDDAL, ALBERTON E CAMPOS, 2010).

Atualmente é uma das atividades econômicas de maiores índices de crescimento (KÖRÖSSY, 2008). Com isso, “passa gradualmente a incorporar novos olhares de planejamento, como resultado de seu potencial gerador de emprego e renda, aporte de benefícios econômicos, sociais e ambientais e, mecanismo para inclusão e transformação social” (Irving, 2005, p.1).

Ao referir-se a tal assunto, Barddal, Alberton e Campos (2010) dizem que buscar o desenvolvimento do turismo requer compreensão e planejamento, é preciso considerar suas dimensões econômica, ambiental, espacial e sociocultural, para que se torne sustentável.

Promover e praticar a atividade turística de forma sustentável requer uma maior atenção para os problemas sociais, a diversidade cultural, e a dinâmica ambiental dos destinos, diante da globalização e uma economia sujeita a imprevistos, ditadas por um mercado que vai além do mercado local (Irving,2005).

O desenvolvimento sustentável pode ser um caminho aceitável a ser seguido como forma de emendar as deturpações causadas pelo modelo até então adotado. Devido as suas características peculiares, o turismo é uma das atividades humanas que tem maior dependência de políticas de desenvolvimento sustentáveis (BARDDAL, Alberton & Campos, 2010).

Nota-se que o turismo pode colaborar para a sustentabilidade, desde que tenha políticas públicas direcionadas ao planejamento e seu acompanhamento, voltadas a ações de inclusão profissional das comunidades locais, gerando trabalho e renda (Bacal, 2007).

Corroborando com Bacal (2007), para que o turismo seja consolidado como atividade sustentável, tanto no processo de definição dos objetivos, quanto na elaboração de instrumentos, procedimentos e de indicadores para análise da sustentabilidade e gestão, Hanai (2011) afirma ser necessário o planejamento turístico integrado ao desenvolvimento regional, envolvendo a participação ativa da população local.

É preciso abordar o turismo sustentável de forma a direcioná-lo operacionalmente ao planejamento futuro, “com esforços sistemáticos para consolidação de melhores condições na qualidade de vida de comunidades locais, na organização econômica e na conservação do meio ambiente” (Hanai, 2011, p. 224).

Nas discussões, verifica-se unanimidade quanto a importância das políticas públicas para implantação do turismo sustentável. Porém, alguns autores, mesmo conhecendo teoricamente os benefícios da sustentabilidade na atividade turística, ainda acreditam que esta não passa meramente de idealismo e utopia.

Como exemplo, Irving, (2005, p.6) afirma que:

Pensar em sustentabilidade no turismo implica em idealismo e visão estratégica de longo prazo, mas também pragmatismo, a partir de experiências capazes de transformar utopia em possibilidade, discurso em prática cotidiana.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Irving, (2005) argumenta que “as estatísticas do turismo e o discurso oficial, frequentemente expressam concepções idealizadas dos benefícios possíveis gerados pelo desenvolvimento turístico, e tendem a mascarar ou minimizar os impactos socioambientais e culturais decorrentes deste processo”.

Ciente que muitos autores consideram-no como utópico, Hanai (2011, p. 223) sustenta que o desenvolvimento sustentável do turismo:

[...] provoca o desafio da sua aplicação e operacionalização numa forma de desenvolvimento mais responsável, consonante com o almejo das aspirações dos princípios da sustentabilidade. [...] A adoção do conceito de turismo sustentável, baseado na interpretação restrita do vocábulo sustentável [...] consiste-se num grande equívoco por considerar a viabilidade de manter a atividade turística numa área por período de tempo indefinido e sem desaparecer; fato observado em algumas interpretações adotadas. Esta abordagem não é o que geralmente implica o termo turismo sustentável (HANAI, 2011).

Vale notar a contribuição de Irving,(2005), onde entende que nos recenseamentos do turismo, não é possível a separação entre o “sustentável” e o “insustentável”, pois o discurso político tende a enaltecer o “sustentável”, da mesma forma em que o menospreza, em diversos sentidos e significados, capazes de banalizá-lo, chegando a transformando-o em utopia contemporânea.

Por outro lado, Körössy (2008) defende que qualquer tipo ou destino turístico pode ser considerado sustentável, desde que adquira o mesmo tripé do desenvolvimento sustentável, qual seja: justiça social, proteção dos recursos naturais e eficiência econômica, discordando assim, principalmente daqueles que relacionam o turismo sustentável ao turismo praticado em áreas naturais.

Nos artigos analisados, encontrou-se divergências no que se refere aos recenseamentos do turismo, quanto a separação entre o “sustentável” e o “insustentável”. Irving, (2005) acredita não ser possível a separação, enquanto Körössy (2008) defende que qualquer tipo ou destino turístico pode ser considerado sustentável, ou seja, sustenta a tese de que é possível a separação.

Outro conflito, dar-se-á, quanto ao conceito de turismo sustentável e ecoturismo. Enquanto outros autores tratam ecoturismo e turismo sustentável como sinônimos, Körössy (2008), afirma que turismo sustentável não é uma tipologia de turismo (como são o turismo rural, ecoturismo, turismo de aventuras, etc.), mas, sim, uma forma diferente de promover o turismo. Entende que se o ecoturismo, turismo em contato com a natureza, não for baseado nos princípios da sustentabilidade, pode-se constituir numa prática turística insustentável.

Segundo a mesma, sabendo que a afirmação do conceito de sustentabilidade trouxe a questão ambiental para a esfera política, “o que pode ter ocorrido é que o florescimento do conceito de sustentabilidade coincidiu com o leitmotiv<sup>4</sup> do ecoturismo: a preocupação com o meio ambiente [...] foi mal interpretado; maximizou-se a dimensão ambiental em detrimento dos aspectos sociais e econômicos” (Körössy, 2008, p. 66).

---

4 A palavra alemã Leitmotiv que significa “motivo condutor”. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=leitmotiv>> Acesso em: 04 de abr. de 2013.

O turismo seduz as regiões de economia frágil detentoras de recursos naturais atrativos, induz ao pensamento da atividade como um milagre para abolir a estagnação da economia, e representa a chegada de rentáveis investimentos (BACAL, et al. 2007).

Representa uma atividade com potencial para provocar modificações econômicas fundamentais na qualidade de vida da população local. Além do mais, tem capacidade para possibilitar experiências de desenvolvimento sustentáveis, com a condição de respeitar os seus próprios limites de desenvolvimento econômico e de exploração ambiental e sociocultural (Barddal, Alberton & Campos, 2010).

Bacal (2007) sustenta que as ações e programas turísticos devem estar atrelados “ao planejamento global do desenvolvimento da região, para que se possa trilhar um caminho de inclusão social por meio da atividade turística, contribuindo para o alcance de um desenvolvimento efetivamente sustentável” (BACAL, 2007, p. 180).

Ao referir-se a comunidades locais, Irving (2005) destaca que a efetiva participação destas:

[...] no processo de planejamento e gestão da atividade turística parece, portanto, essencial, pois a população local é conhecedora e vivencia a sua realidade imediata, sendo capaz de identificar problemas e necessidades, avaliar alternativas, desenvolver estratégias para proteção e/ou valorização do patrimônio natural e cultural e buscar soluções para os problemas identificados, sugerindo caminhos que levem à melhoria da qualidade de vida, ao fortalecimento da cultural local e ao bem estar social (IRVING, 2005, p. 5).

Tratando-se de resultados qualitativos, tais como: efeitos sociais, culturais e ambientais, a objetivação é muito difícil. Por existir influência de outros fatores, em particular dos meios de comunicação, há dificuldade em avaliar o poder de alteração dos usos, costumes e ambientes (Bacal, 2007).

Irving (2005) salienta que o esforço em comoção da sociedade para o turismo sustentável é, portanto, de suma importância para a construção de novos modelos de desenvolvimento turístico, envolvendo o investimento nas potencialidades de uma região e, a discussão dos riscos e benefícios que o turismo pode trazer para um determinado destino, o que vai além da capacitação das comunidades locais.

Por fim, após analisar artigos desta variável, foi constatado que o assunto mais discutido entre os pesquisadores é a importância da atividade turística sustentável para o desenvolvimento econômico de algumas regiões, ressaltando seus impactos negativos, sem deixar de preocupar-se com as comunidades anfitriãs.

### 3.2 O SETOR TURÍSTICO

De acordo com Barretto (2011), o turismo é um fenômeno social heterogêneo e vasto. Existem inúmeros tipos de turismo, que podem ser classificados por critérios distintos, que variam de acordo com cada autor que vem pesquisando este fenômeno.

Observa-se que na última década, os pesquisadores deram maior ênfase aos estudos do turismo no segmento cultural e geográfico, o ecoturismo foi a atividade mais estudada. Para Barretto (2011, p. 22), o “turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural [...] as coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural “. Ainda, segundo Barretto (2011), “pelo âmbito geográfico, pode ser o turismo de litoral, rural, de montanha, urbano, ou a combinação desses três”.

O Ministério do Turismo<sup>5</sup> define ecoturismo como “o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. Porém, pode ocorrer o inverso, Campos (2005) sustenta que muitas vezes o mundo vê o ecoturismo como forma de obter maiores lucros, o que é preocupante, visando apenas o lucro não dão a devida importância para a sustentabilidade, e sem um planejamento adequado corre risco de gerar sérios impactos negativos para a comunidade receptora e para o ecossistema local.

A despeito disso, Barros (2004), Santos e Tello (2009) e Oliveira Filho e Monteiro (2009), fizeram um estudo sobre o ecoturismo como alternativa de desenvolvimento. Observando a necessidade de se

<sup>5</sup> Ministério do Turismo - Marcos Conceituais. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estruturacao\\_segmentos/ecoturismo.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/ecoturismo.html)> Acesso em: 05 de mar. de 2013.

criar oportunidades de emprego e renda para pequenas comunidades, Barros (2004) desenvolveu um estudo sobre ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense.

Santos e Tello (2009) investigaram os aspectos socioambientais das populações ribeirinhas na reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) do Piranha como subsídios para implantação do ecoturismo como uma alternativa econômica para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Oliveira Filho e Monteiro (2009) realizaram uma pesquisa sobre o ecoturismo enquanto atividade geradora de melhorias econômica, social e de preservação ambiental nos municípios piauienses de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, onde se localiza o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC).

As três pesquisas foram realizadas em regiões pequenas, carentes de desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Barros (2004) e Santos e Tello (2009) afirmam que as regiões estudadas possuem características naturais que constituem um potencial para o desenvolvimento das atividades de ecoturismo, mas falta planejamento, investimento e políticas públicas. Barros (2004) assinala que as ações adotadas pelos órgãos governamentais e comunidade, almejando o desenvolvimento do setor, não tiveram continuidade, exibindo resultados levianos.

Santos e Tello (2009) aferiram a inexistência do ecoturismo na área pesquisada. Porém, através das oficinas de educação ambiental realizada para os moradores, apurou-se o grande interesse da população em participar ativamente da atividade ecoturística.

Oliveira Filho e Monteiro (2009) constataram que a atividade proporciona a preservação ambiental, porém ainda não reflete em melhoria das condições de vida das comunidades locais.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Araujo e Silva (2006) e Sonaglio e Lapolli (2003) fizeram estudos teóricos sobre o tema. Araujo e Silva (2006) investigaram conceitos e hipóteses a respeito do ecoturismo, confrontando a atividade com outros segmentos de turismo e com o desenvolvimento sustentável, enquanto Sonaglio e Lapolli (2003) fizeram uma abordagem para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo de uma forma Transdisciplinar.

Sonaglio e Lapolli (2003, p. 166) identificaram que os projetos de desenvolvimento do ecoturismo carecem de avaliação e monitoramento “através de planos de manejo ambiental, que podem servir de base para a identificação de dimensões de realidade para o novo estilo de desenvolvimento sustentável transdisciplinar”, enquanto Araujo e Silva (2006) acreditam que somente preservando e conservando algumas áreas nos municípios pode-se preservar e sustentar as formas de vida do planeta, incluindo-se o homem, não precisando, necessariamente, do ecoturismo como atividade, ou alternativa, de preservação e conservação do meio ambiente.

Ao referir-se ao ecoturismo, verifica-se que o espeleoturismo<sup>6</sup> - turismo em cavidades naturais, ou seja, as cavernas - ainda não é considerado um segmento independente das demais atividades de turismo realizadas na natureza. Mesmo sendo um tema peculiar, das 18 pesquisas feitas sobre o segmento turístico, em relação a sustentabilidade na atividade turística, dois tiveram enfoque no espeleoturismo.

Lobo, Perinotto e Boggiani (2008) desenvolveram um estudo, sintetizando os resultados de uma série de pesquisas com o objetivo de apresentar um panorama geral do espeleoturismo no Brasil, enquanto Lobo e Moretti (2009, p.151) analisaram a estrutura e produção do espeleoturismo na Serra da Bodoquena, sob o enfoque do ideário de ecoturismo e da sustentabilidade ecológica.

Quanto à análise das políticas para o setor, Lobo, Perinotto e Boggiani (2008) ressaltam a falta de instrumentos e mecanismos políticos, técnicos e científicos mais focados no turismo e sua interface com a conservação ambiental, ao contrário do que se esperava, foi constatado a existência de um amplo campo de estudos, focado no planejamento e gestão do espeleoturismo.

Lobo e Moretti (2009, p.151) concluíram que o espeleoturismo pode se firmar não somente como um segmento, mas também como uma nova forma de se fazer o turismo na Serra da Bodoquena”. Divergindo de Araújo e Silva (2006), acreditam que com o espeleoturismo, descortinam-se possibilidades para que este atue na conscientização, educação e conservação ambiental.

---

<sup>6</sup> Portal Educação - Turismo e Hotelaria. Disponível em:<http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/7666/espeleoturismo-atividade-mistura-aventura-e-conhecimento> [06 de mar. de 2013].

O segmento do ecoturismo é amplo e muitas vezes mistura-se a outros. Exemplo disso é o estudo feito por Vasconcelos (2009), que discute a influência do turismo na comunidade Vila Alencar como ativador de sua memória, onde ecoturismo e turismo cultural acabam se fundindo. No estudo, procurou “investigar até onde vai o conhecimento dos moradores referente à sua história e posteriormente comparar o nível de entendimento da comunidade que faz parte do roteiro de visitas turísticas do Programa de Ecoturismo - Vila Alencar - da que não faz - Nova Macedônia”.

De modo geral, concluiu-se que atividade turística interfere de modo positivo na memória das pessoas sobre a história da comunidade. A comunidade Nova Macedônia, mesmo não tendo trabalhos e visitas turísticas regulares, como é o caso da Vila Alencar, demonstrou conhecimento sobre a sua história.

Dessa forma, para que a história não se perca no tempo, cabe as comunidades transmitir sua história aos mais jovens, pois é através da história que a cultura e a identidade dessas comunidades sobreviverão. O turismo serve como instrumento para estimular a memória dos moradores. “O ecoturismo está contribuindo para a difusão da história da comunidade para o turista e manutenção do conhecimento histórico na comunidade e não como agente modificador da cultura” (Vasconcelos, 2009, p. 35 e 46).

Em falar de turismo cultural, foi constatado outros cinco estudos na área. Stigliano, Stigliano (2011), fizeram pesquisa bibliográfica sobre Paisagem Cultural e Sustentabilidade, possíveis conexões e subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo. Concluíram que é importante caminhar no sentido de elaborar propostas de intervenção que possibilitem o reconhecimento das singularidades do local. Corroborando com Vasconcelos (2009), Stigliano (2011) acreditam que a atividade turística interfere de modo positivo quanto a valorização dos aspectos espirituais, memoriais e afetivos relacionados às paisagens.

Figueiredo (2005, p.43) estudou a Função Turística do Patrimônio, questionando a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. Em sua análise, demonstra como a formação do patrimônio está relacionada com interesses políticos e ideológicos, sendo o turismo, um elemento que vem influenciar nesta dinâmica.

Conclui-se que a “utilização do patrimônio pela atividade turística abre a possibilidade tanto para a manutenção de modelos de desenvolvimento onde poucos ganham, como para a implementação de

modelos sustentáveis onde a população participa e tem sua cultura valorizada”. Mostra-se de acordo com Vasconcelos (2009) e Stigliano (2011) ao afirmar que o aspecto fundamental para que o turismo cultural se torne uma estratégia de desenvolvimento sustentável é a participação das comunidades em seu planejamento.

César e Stigliano (2011) estudaram os atrativos culturais do Vale do Paraíba sob o enfoque do planejamento de um turismo sustentável. Com o estudo, observaram que o “[...] patrimônio arquitetônico carece de uma melhor compreensão. Seu posicionamento sociocultural exige a superação de desafios para seu entendimento”.

Sant’Ana e Ricci (2008), desenvolveram uma pesquisa sobre turismo sustentável, com enfoque no artesanato local na cidade de Santo Antônio do Pinhal, SP, onde analisaram a percepção dos proprietários de oito ateliês e turistas referentes ao sistema turístico do município. Selecionaram 12 artesãos para a primeira etapa do estudo, em virtude de todos visarem o desenvolvimento do turismo sustentável. Observou-se que todos produzem artesanatos considerados pelos turistas como originais e com excelente qualidade.

Nas pesquisas executadas por César e Stigliano (2011) e Sant’Ana e Ricci (2008), constata-se a falta de planejamento e principalmente, de investimentos materiais, na infraestrutura, divulgação e manutenção da cultura.

Maranhão e Bueno (2012), abordaram um tema peculiar, a relação entre a Gastronomia, Sustentabilidade e Turismo na Praia de Caçandoca, Ubatuba – SP. O esforço de manter a sua identidade e a posse de suas terras foi a marca das gerações da comunidade remanescente do Quilombo da Caçandoca. Marca consolidada sobre a rotina de sobreviver da pesca e da agricultura, e no exercício do preparo dos ingredientes delas obtidos, com a culinária tradicional herdada dos indígenas.

Com seus estudos, detectou-se que hoje existem projetos comunitários e do governo que oferecem possibilidades alternativas de aproveitamento da cozinha tradicional em uma atividade de turismo sustentável.

Outro segmento que foi estudado nessa última década, foi o geográfico - rural. Sabendo que desenvolver atividades não agrícolas em espaços rurais constitui-se em uma das alternativas encontradas para tentar dinamizar a economia de pequenos municípios e consolidar uma forma de implementação de um desenvolvimento sustentável, Pellin (2005) realizou uma pesquisa sobre o turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável, o caso do município de Rio dos Cedros -SC, que apresenta uma economia baseada na agricultura de pequena escala e pouco diversificada. No entanto, segundo os pesquisadores, as primeiras mostras assinalam um fracasso no desenvolvimento da atividade.

Isto vem ao encontro de Blanco (2004, p. 44), que estudou o turismo rural em áreas de agricultura familiar, que chama de “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. Com a pesquisa pode-se concluir que as novas formas de desenvolvimento local estão criando oportunidades de trabalho e renda, “com a associação do turismo rural às propriedades de agricultura familiar, tornando os produtores familiares prósperos empreendedores rurais.

Todos os segmentos turísticos pesquisados estão sendo visados como forma de desenvolvimento econômico promissor, porém, constata-se investimento precário por parte do governo, em contrapartida, encontra-se a população anfitriã extremamente interessada.

Por último, surge o turismo social, este não é exatamente um segmento turístico, mas uma forma de praticá-lo. Segundo o Ministério do Turismo<sup>7</sup>, o “turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão”.

Silva (2012) desenvolveu uma pesquisa sobre turismo, desenvolvimento sustentável e direitos humanos e a temática do turismo social, centrando atenções no programa de turismo social brasileiro “Viaja Mais Melhor Idade”, um programa de política pública. Quanto a este programa, verificou-se que tem um forte potencial de promoção do desenvolvimento humano, no sentido que estimula e favorece

---

<sup>7</sup> Ministério do Turismo - Marcos Conceituais. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estruturacao\\_segmentos/social.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/social.html)> Acesso em: 08 de mar. de 2013.

o lazer turístico na chamada “terceira idade”. Consideraram-no como um programa capaz de gerar efeitos positivos tanto para o desenvolvimento da atividade turística no Brasil como para a garantia do turismo como direito humano para o público da “melhor idade”, porém preocupa-se ao perceber que este programa inovador esteja passando por um aparente esvaziamento.

Por fim, em consonância com a maioria dos autores, verificou-se que o turismo oferece oportunidades de trabalho, empreendimento e geração de renda dos mais distintos perfis quanto ao montante de capital empregado, sendo cada vez mais comum o aparecimento de empreendimentos turísticos de perfis familiares ou solidários e coletivos.

### **3.3 PLANEJAMENTO, GESTÃO E A SUSTENTABILIDADE NA ATIVIDADE TURÍSTICA**

A transição de turismo para o turismo sustentável é uma tarefa gradativa a ser empreendida. A intenção originária do conceito de sustentabilidade é ser expressão de crítica a um modelo de desenvolvimento supremo, socialmente iníquo e ambientalmente desperdiçador. A ideia de progresso da atividade turística engatada à noção de crescimento econômico pode sugerir a compreensão do turismo como se fosse uma “indústria” em ascensão. Para se reverter esse entendimento, tenta-se atrelar o turismo às diversas dimensões da sustentabilidade, tais como: a social, a econômica, a histórico-cultural, a ambiental, a espacial e a político institucional (Delamaro, 2007).

A sustentabilidade deve ser aceita por todos os envolvidos na atividade, com suas responsabilidades especificadas e definidas com a finalidade de aprimorar as condições de vida das pessoas e ambientes. Assim, para as empresas do setor é de suma importância práticas coerentes com a redução dos impactos negativos causados pela atividade, a continuidade dos projetos, a ética norteando as relações.

Ainda nesta mesma linha de considerações, para as comunidades locais, é importante a participação na definição da direção a ser seguida em conjunto com os demais atores, na decisão do quanto se quer resgatar e alterar em sua cultura e modos de vida. Para os turistas a responsabilidade é auto-atribuída sobre a sua presença, suas possibilidades de interação e trocas com ambiente natural e

cultural visitado e com o coletivo que o espera na sua volta. Os demais profissionais devem pensar e contribuir com a redução dos impactos negativos e descobrir as potencialidades e alcances do turismo feito de forma sustentável (Rabinovici, 2011).

Em relação aos efeitos socioeconômicos e ambientais das atividades turísticas, Araújo (2008) define dois tipos predominantes de discursos gerados pelo desenvolvimento do turismo no Brasil. De um lado estão os que defendem o uso do turismo como uma alternativa e estratégia de desenvolvimento. Estes acreditam que o turismo pode avivar a economia, gerando benefícios diretos e indiretos ligados à criação de novos postos de trabalho e ocupação, contribuindo assim para a redistribuição de renda. Entre os que defendem o uso do turismo como alternativa de desenvolvimento estão, principalmente, os políticos, agências de financiamento de projetos de desenvolvimento e representantes da iniciativa privada.

No extremo oposto encontra-se um significativo número de estudiosos, membros de ONGs e representantes das comunidades afetadas, que levantam questionamentos e críticas sobre o turismo, enfatizando os seus efeitos negativos nas destinações e comunidades receptoras (Araújo, 2008).

A outra postura sustenta que as:

“ONGs têm papel preponderante, seja em conjunto com o Estado e a iniciativa privada ou separadamente, visando à conservação da bio e sócio-diversidade, com participação e envolvimento em várias estratégias. Entre elas, destacam-se: envolvimento na proteção da natureza e da cultura de comunidades locais; controle da qualidade das atividades ecoturísticas; captação de recursos e financiamento; educação ambiental e sensibilização; intercâmbio de informações entre atores locais, regionais e globais; elaboração de diretrizes e de diagnósticos; capacitação e apoio à participação comunitária; na pesquisa e difusão de conceitos, métodos e técnicas [...]” (Rabinovici, 2011).

Rabinovici (2011) acredita que a maior contribuição das ONGs talvez esteja nas reflexões, tendências e filosofias propostas e exercitadas por elas. Ainda nesta mesma linha de considerações, ressalta que elas podem inovar e arriscar-se, em direção a novos horizontes e propostas, o que é diferente de buscar agregar valor ou diferenciação de mercado.

Outro aspecto levantado por Rabinovici (2011) são os “efeitos colaterais” causados pelas ONGs, exemplo disso ocorre quando estas tomam a frente de todas as ações e problemas, se colocam como agentes catalisadores de ações de conservação ambiental e assim oferecem seus projetos, arrecadam recursos financeiros e humanos e buscam parcerias, pode trazer como consequência a desmobilização da comunidade que passa a depender da sua tutela.

Para que a atividade turística ocorra de forma sustentável, é importante que ocorra o planejamento e gestão dessa atividade. É necessário que se determine os objetivos, as estratégias e alternativas para alcançar esses objetivos, a avaliação desta estratégia, e desenvolva algum procedimento para monitorar seus resultados. O planejamento é o exercício sistemático da antecipação, prevê os acontecimentos dentro de um determinado cenário, antecipa eventuais problemas, por conseguinte desenvolve planos para resolvê-los. Planejar é apenas a primeira etapa de um processo global que envolve planejamento, decisão e ação (DELAMARO, 2007).

Corroborando com Delamaro (2007), Alves, Medeiros e Macarajá (2012), acreditam que o planejamento no turismo seja fator fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento de um ambiente turístico, pois é através do planejamento que se traça “pontos a serem aprimorados e revitalizados, com a finalidade de satisfazer o turista sem modificar os pontos a serem aprimorados conceitos de realização de um turismo sustentável” (Alves; Medeiros; Macarajá, 2012, p. 21).

Se realizada sem planejamento, a atividade turística tem grandes possibilidades de produzir mais impactos negativos do que positivos. É primordial planejar buscando a sustentabilidade em modelos de gestões de políticas públicas coordenadas e integradas, pois assim aumenta a capacidade socioeconômica, ambiental e cultural da atividade. “O planejamento da atividade turística envolve a escolha de um cenário futuro que atenda aos interesses da maioria da população de um município, estabelecendo limites e regras e impondo condições que contribuem para o seu sucesso” (Bomfim; Argôlo, 2008, p. 49).

Inúmeros governos passaram a adotar medidas de planejamento turístico por interesse no grande potencial de desenvolvimento econômico e regional da atividade turística. Porém, muitas vezes o resultado desse planejamento não necessariamente atende aos desejos da comunidade local.

Ocorre nesses casos uma das principais características, o “de cima para baixo”, que trata a comunidade como objeto, tirando-lhes o controle sobre seus destinos. “Sob influência do ideário neoliberal, muitos governos passaram a adotar uma postura empresarial em relação ao turismo a fim de aumentar a contribuição financeira do setor à receita do Estado” (Delamaro, 2007, p. 109).

Ao referir-se a tal assunto é interessante destacar o artigo em que Delamaro (2007) analisa a capacidade de gestão dos Órgão Municipais de Turismo, o envolvimento de atores sociais, os tipos e a efetividade dos planejamentos elaborados nos últimos anos, nos municípios do Cone Leste Paulista e conclui que as condutas de planejamento supremos não são suficientes para a promoção de um turismo sustentável, a dimensão político- institucional da sustentabilidade referida ao setor turístico é bastante precária em toda a região.

Se as situações hoje predominantes no planejamento se sustentarem e se o trivial potencial de crescimento do setor se concretizar, a tendência é o crescimento da pobreza e da exclusão, ameaçando todas as dimensões da sustentabilidade. Ressalta-se a preocupação na ênfase da iniciativa privada, pois, sabe-se bem que o interesse do setor privado é o lucro, raramente está interessado em necessidades sociais e ambientais de longo prazo. Por fim, analisou-se que “o turismo pode ser um elemento complementar e amplificador dos impactos positivos de uma política global de desenvolvimento social que só pode ser orquestrada pelo poder público” (Delamaro, 2007, p. 116).

Araújo (2008, p. 98) também retrata o tema, ao fazer análise de stakeholders para o planejamento turístico sustentável e conclui que essa análise “é um importante instrumento metodológico para que se possa incluir, no processo de desenvolvimento de uma empresa, lugar ou destinação turística, aqueles atores e agentes sociais mais afeitos ao que se quer desenvolver”. E, por fim afirma, “a inclusão dos representantes dos interesses afetados no processo de planejamento pode ser um forte componente na construção do desenvolvimento sustentável com base no turismo”.

Hanai e Espíndola (2012), detectaram em seus estudos a existente necessidade de se fomentar esforços para o planejamento das estratégias de desenvolvimento e gestão sustentável do turismo, comprometido com as políticas, programas e planos específicos setoriais de desenvolvimento sustentável na região do município de Bueno Brandão-MG.

Em seus estudos, foi revelado “a existência de atrativos naturais e culturais na área, o interesse e a disposição da população local no turismo, a demanda turística, bem como a existência de iniciativas e empreendimentos turísticos emergentes”. Os resultados da pesquisa possibilitaram o esclarecimento de um cenário positivo e promissor, em relação ao desenvolvimento turístico do município, através de definição de políticas, planos, programas e projetos específicos de turismo. (Hanai; Espíndola, 2012, p. 225).

As pesquisas realizadas abordam a variável de diferentes formas. No entanto, podemos perceber a preocupação por parte de algumas regiões quanto ao planejamento do turismo. Apesar do interesse por parte das comunidades anfitriãs, Sperb e Teixeira (2006) constataram insuficiência de estrutura governamental, o setor turístico precisa de estruturas de governança bem mais complexas do que as existentes nos demais setores.

Delamaro 2007 conclui que não falta apenas estrutura governamental, mas os procedimentos de planejamento hegemônicos como um todo não são suficientes para a promoção de um turismo sustentável. Santos e Mussoi (2009), ao estudar a possibilidade/necessidade de implementação de projetos turísticos no município de Cubatão - SP, percebeu-se diversas oportunidades de negócios desperdiçadas por conta do interesse incipiente dos gestores municipais em relação do potencial turístico.

Por fim, percebemos que as regiões estudadas contam com atrativos naturais suficientes para atrair turistas para região, contam com comunidades interessadas, mas falta planejamento por parte do governo.

### **3.4 FORMAÇÃO E TREINAMENTO NA ATIVIDADE TURÍSTICA**

No contexto da discussão sobre a formação e treinamento, salienta-se a preocupação para as práticas de desenvolvimento sustentável na formação do profissional de turismo da atualidade e o programa de sensibilização sustentável ao turismo.

De acordo com Martins e Neiman (2009), nas análises dos dados sobre cursos de graduação em turismo, nas instituições públicas de ensino superior, foi detectado que mesmo existindo grupos de pesquisa sobre Turismo Sustentável, há uma carência de abordagem sobre a temática sustentabilidade, porém,

destacou-se uma tendência, nos últimos anos, principalmente nos cursos recém criados, de uma fomentação à questões que envolvam aspectos socioeconômicos e ambientais.

Segundo Martins e Neiman (2009, p 142) “existem poucas instituições com ênfase clara em ações que envolvam a melhoria, através de pesquisas e ações, do bem estar humano, com alternativas sustentáveis para um melhor aproveitamentos dos recursos naturais e culturais”.

Martins e Neiman (2009) afirmam que o problema está nas instituições de ensino superior, que preparam profissionais mais imediatos, práticos, que proponham soluções pontuais, esquecendo a missão de atender uma demanda por profissionais com visão multidisciplinar, crítica, reflexiva, necessária para inovar e discutir conceitualmente o Ecoturismo, comprometendo a transformação do Brasil num polo diferenciado do resto do mundo.

A função das instituições formadoras de profissionais de turismo é dotar seus alunos de uma capacidade reflexiva, fazendo permanentes críticas às questões ambientais, desenvolvendo o lado criativo, sem esquecer das ações voltadas para o mercado.

Hanai e Espíndola (2011) destacam o esforço em sensibilização da sociedade para o turismo sustentável, que é importante para a construção de novos paradigmas do desenvolvimento turístico, em que se incorpora a participação das comunidades locais no processo de planejamento e organização do turismo, levando esclarecimento e consciência aos anfitriões.

Após aplicarem o programa na região sul do estado de Minas Gerais, afirmam Hanai e Espíndola (2011) que a sensibilização local sobre a sustentabilidade do turismo permitiu aumentar a capacidade de participação e de organização da população local, fortalecer a capacidade de argumentação e de posicionamento de forma crítica frente a outros interlocutores, além de potencializar a atuação de forma conjunta e integrada para o desenvolvimento local do turismo sustentável.

Assim, verifica-se que além de uma formação reflexiva dos profissionais do setor de turismo, é importante a implementação de projetos para que a comunidade local dos polos turísticos possam ter consciência quanto a importância da realização do turismo de forma sustentável. A solução para alguns dos problemas de degradação causadas pela atividade turística pode estar na união de profissionais qualificados e comunidade local consciente e preparada.

Há poucas pesquisas sobre formação e treinamento em relação a sustentabilidade na atividade turística. Foram encontrados apenas dois artigos, entres os 52 da área, percebe-se uma defasagem quanto ao estudo do assunto, o que não deveria acontecer, já que uma boa formação e treinamento é a base para disseminar e implantar a atividade turística sustentável de forma correta e produtiva.

### **3.5 INDICADORES DA SUSTENTABILIDADE NA ATIVIDADE TURISTICA**

Apontado como um dos principais desafios da humanidade ao longo do século XXI, o desenvolvimento sustentável caracteriza-se cada vez mais como um fim a ser alcançado pelas várias atividades econômicas. Com o turismo, uma das principais atividades econômicas em nível mundial, não é diferente. Entretanto, “desenvolvimento sustentável” e “turismo sustentável” são apenas conceitos, e como em todo conceito, só há uma forma de constatar sua efetividade, através da avaliação (Cordeiro; Leite; Partidário, 2010).

Desta constatação, surge uma pergunta incontornável, o que avaliar? Percebendo que este questionamento não tem sido muito discutido, Cordeiro, Partidário e Leite (2009, p. 525) realizaram uma pesquisa com o intuito de “sugerir e discutir uma proposta de conteúdo mínimo a ser observada no escopo de qualquer processo direcionado para a avaliação da sustentabilidade do turismo”. Ao fim, sugere-se que para alcançar seus objetivos, um processo de avaliação da sustentabilidade no setor do turismo deve:

- i) adotar uma visão sobre o desenvolvimento sustentável; ii) estabelecer um processo de comunicação efetiva com as partes interessadas; iii) ser capaz de fornecer informações relevantes ao processo de tomada de decisão; iv) contemplar a participação pública; v) ser capaz de se adaptar às novas circunstâncias.

Avaliar algo como a sustentabilidade do turismo não é tarefa fácil e para auxiliar neste processo, existem ferramentas específicas. Em seu artigo, Cordeiro, Leite e Partidário (2010) apresentam cinco destas ferramentas. São elas: o Destination Scorecard do National Geographic Traveler; a Pegada Ecológica do Turismo (Tourism Ecological Footprint); o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (Barometer of Tourism Sustainability); o Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável da Organização

Mundial de Turismo (UNWTO); e o Core Set Indicators (CSI) of Sustainable Tourism da Agência Europeia de Estatística (Eurostat).

Por conseguinte, analisam criticamente o potencial de cada uma delas em relação as três categorias (“visão de desenvolvimento sustentável”; “comunicação efetiva” e “capacidade de apoio a decisão”), dessa forma, concluem que, apesar de possuírem suas virtudes, nenhuma delas está inteiramente capacitada para avaliar a sustentabilidade dos destinos turísticos. Auferiram que as metodologias falham na sua interpretação de sustentabilidade, o que corrobora com a assertiva de Cordeiro; Leite; Partidário, (2010, p. 62) no sentido de que o turismo sustentável continua mais no plano da retórica do que no plano da prática.

A despeito disso, Costa, Sawyer e Nascimento (2009, p. 57 e 58) desenvolveram uma pesquisa onde verificou-se de que maneira os indicadores de sustentabilidade são abordados no monitoramento das iniciativas de arranjos produtivos locais (APLs) de turismo no Brasil, dado que tais arranjos têm sido apontado como estratégicos nas políticas de desenvolvimento sustentável em escalas local e regional.

A partir de dados secundários, foram averiguados dez iniciativas de APL de turismo geridas pelo Sebrae - Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa. “Os indicadores de monitoramento foram analisados segundo quatro categorias: esfera, dados, interface e escopo”. Obtiveram como principal conclusão a insuficiência da resposta do monitoramento dos projetos para a problemática da sustentabilidade, “visto que se concentra na dimensão econômica e não contempla, na maioria expressiva dos projetos, outras dimensões, social, ambiental, político-institucional e cultural”. Dessa forma, observa-se que o resultado da pesquisa de Cordeiro, Leite e Partidário (2010) ratificou os resultados obtidos na pesquisa de Costa, Sawyer e Nascimento (2009).

Diferente de Cordeiro, Leite e Partidário (2010) e Costa, Sawyer e Nascimento (2009), após efetuarem estudos sobre indicadores de sustentabilidade, conceitos, tipologias e aplicação ao contexto do desenvolvimento turístico local, Hanai e Espíndola (2011) chegaram a conclusão que conciliação entre as duas concepções de indicadores, qualitativo e quantitativo, é apropriado, relevante, apetecível e próspero para instaurar um bom sistema de monitoramento.

Afirmam que “os indicadores de sustentabilidade aplicados ao contexto do desenvolvimento turístico constituem instrumentos para a gestão e o controle da atividade turística de um destino, sendo sua seleção e monitoramento periódico componente fundamental para o planejamento e o desenvolvimento local” (Hanai; Espíndola, 2011, p. 146).

A afirmação de Hanai e Espíndola (2011) não é divergente das de Cordeiro, Leite e Partidário (2010) e Costa, Sawyer e Nascimento (2009), pois todos eles concordam no aspecto dos indicadores de sustentabilidade quanto instrumentos para a gestão e o controle da atividade turística, porém os dois últimos constataram que estes indicadores não estão completamente capacitados.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Falcão e Gómez (2012, p. 304), fizeram uma análise da sustentabilidade de destinos turísticos e desenvolveram uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidade. Foi analisado o TALC (Tourism Areas Life Cycles), “um exemplo de estudos que se preocupou em criar parâmetros para avaliar a durabilidade da atividade turística de uma área em função do número de visitantes” e propuseram o ajuste do TALC às dimensões da sustentabilidade para que se alcance um resultado integrado entre os estágios do ciclo de vida e o retrato da sustentabilidade, quando aplicados a áreas turísticas.

Por fim, concluíram que “a adequação do TALC às dimensões da sustentabilidade se apresentou como uma proposta viável para aplicação em destinos turísticos, embora a escassez da literatura que trate as dimensões da sustentabilidade tenha sido o principal empecilho para encontrar o respaldo teórico de alguns indicadores e critérios de análise”, contribuindo assim, “para que a experiência das pesquisadoras face a estudos turísticos se sobressaísse aos fundamentos teóricos consultados” (FALCÃO; Gómez, 2012, p. 319).

Buscando solução para o problema de implementação da conservação na Área de Proteção Ambiental (APA) Litoral Sul de Sergipe, região com “deficiente gestão aliada à falta de sensibilização ambiental dos visitantes e da comunidade local”, Oliveira et al, 2008 desenvolveu uma pesquisa que objetivou selecionar indicadores de sustentabilidade para subsidiar a gestão do turismo nessa unidade de planejamento. Para o desenvolvimento do estudo, foi construído uma “matriz de indicadores Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR) [...] a metodologia usada foi proposta pela Organization to Cooperation and Economic Development (OCDE)” (Oliveira, 2008, p. 46).

Segundo Oliveira (2008, p. 46), a perspectiva sistêmica foi de suma importância para a elaboração desta ferramenta de monitoramento, uma vez que auxiliará no planejamento e gestão do turismo, refletindo as necessidades das comunidades locais e toda a complexa interação entre os componentes da APA. Em síntese, “concluiu-se que a matriz de indicadores é um instrumento que pode auxiliar na reelaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Litoral Sul, que atualmente se encontra sem mecanismos de gestão eficientes”.

Falcão e Gómez (2012) e Oliveira (2008), após aplicarem os indicadores de sustentabilidade, convergem quanto a sua viabilidade e eficiência.

Verifica-se que os indicadores da sustentabilidade são estudados com uma razoável frequência, dos 52 artigos sobre sustentabilidade na atividade turística do Brasil, ao menos 17% tratam de alguma forma sobre a variável. Espera-se que ocorra um aumento nessa área de pesquisa, pois tal variável é um instrumento de avaliação da viabilidade da sustentabilidade aplicada a atividade turística.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sustentabilidade na atividade turística do Brasil semeia-se como uma proposta de desenvolvimento econômico e de redução dos impactos negativos que o turismo causa ao meio ambiente e nas comunidades locais em que ocorre. A qual vem se constituindo em uma alternativa viável de desenvolvimento regional.

Neste estudo questionou-se entender as discussões referentes ao tema nos últimos dez anos. Ao identificar as principais abordagens dentro do tema sustentabilidade na atividade turística do Brasil, foram encontradas 112 revistas, contendo mais de 50.000 artigos. Desses, apenas 486 tratam sobre o tema sustentabilidade, ou seja, menos de 1%. Ainda, 52 tratam da questão sustentabilidade na atividade turística do Brasil, o que demonstra a importância da implementação de novos trabalhos científicos neste segmento acadêmico.

A partir dos 52 artigos foram identificadas cinco dimensões, Discussões Teóricas Sobre Turismo e Sustentabilidade; O Setor Turístico Sustentável; Planejamento, Gestão da Sustentabilidade na

Atividade Turística; Formação e Treinamento Sustentável na Atividade Turística; e Indicadores de Sustentabilidade na Atividade Turística.

Sobre as discussões teóricas, verifica-se a importância de que se ocorra de forma frequente para que haja atualização do assunto e se tenha um panorama do que está ocorrendo. Assim como outros temas, a sustentabilidade na atividade turística evolui, moderniza-se e deve acompanhar a globalização, se não ocorrer constantes discussões, periga estagnar e não acompanhar o progresso.

Visto que o setor do turismo sustentável é um potencial para o desenvolvimento econômico e social de muitas regiões, esta variável se torna a mestra. Pesquisas na área ajudam a desenvolver o setor, acarretando um grande volume de empregos, desenvolvimento social para as comunidades e até ativo quanto a preservação da cultura de determinadas regiões. Porém, é difícil afirmar que o segmento turístico contribui para a sustentabilidade, pois a partir do momento em que se altera a natureza, já está gerando algum tipo de impacto negativo, mas se desenvolvido com cautela, os impactos positivos vão sobressair aos negativos.

A variável planejamento, gestão e o desenvolvimento da sustentabilidade no turismo está diretamente ligada ao desenvolvimento do setor turístico. É importante que se ocorra o planejamento e uma gestão competente para que o turismo se desenvolva e agregue valor a economia. Quanto a sustentabilidade, é primordial que ocorra planejamento, pois só assim poderá existir, uma vez que o Relatório Brundtland, publicado em 1987, define que o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”, ligando sustentabilidade diretamente ao planejamento, planejar para não faltar.

É imprescindível a formação e treinamento sustentável de qualidade para a sustentabilidade na atividade turística. Profissionais dotados de uma capacidade reflexiva, visão multidisciplinar, fazendo permanentes críticas às questões ambientais, desenvolvendo o lado criativo, sem esquecer das ações voltadas para o mercado, são necessários para inovar e discutir conceitualmente turismo sustentável, comprometendo a transformação do Brasil num polo diferenciado do resto do mundo. Além de estarem preparados para lidar com a atividade turística, colaborando para sua qualidade, inovação e desenvolvimento.

Os indicadores da sustentabilidade são formas de medição e avaliação, tanto de aplicabilidade, quanto de desempenho. É essencial avaliar se a sustentabilidade está sendo implementada, executada de forma correta, e se seus objetivos estão sendo atingidos, ou não, para que assim tomem as devidas providencias para aprimorá-la. Quanto ao turismo, é uma ferramenta que indica desenvolvimento econômico e social, através das avaliações feitas, podendo assim promover a cobrança de políticas que visam o incentivo ao turismo.

Por fim, conclui-se que as variáveis são interdependentes, uma complementa a outra, e a pesquisa de todas como um conjunto colabora para o crescimento e melhor qualidade da sustentabilidade na atividade turística. Porém, a falta de pesquisas na área ainda é grande, mesmo estando em evidência o tema sustentabilidade, quando comparado a quantidade de artigos publicados em periódicos, verifica-se que é pouco debatido entre os pesquisadores na área do turismo.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

- ALMEIDA, L. N. (2010). Sustentabilidade ambiental como estratégia empresarial na rede Walmart. Brasil. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: [www.aedb.br/seget/artigos10/235\\_Sustentabilidade%20Ambiental%20e%20Estrategia%20Empresarial%20na%20Rede%20Walmart.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos10/235_Sustentabilidade%20Ambiental%20e%20Estrategia%20Empresarial%20na%20Rede%20Walmart.pdf), [01 de mar. de 2013].
- Alves, A. M.; Medeiros, J. L.; Maracajá, K. F. B. (2012). Planejamento Turístico: um estudo sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Seridó. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, pp. 17-29.
- Araújo, L. M. (2008). Análise de Stakeholders para o Turismo Sustentável. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, pp. 91-99.
- Araújo, S. M. S.; Silva, E. L. (2006). Ecoturismo, Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: política brasileira e potencialidades do sertão paraibano. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, pp. 64-72.
- Arrillaga, J. I. (1976). *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro: Ed. Rio.
- Bacal, S. S. (2007). Turismo Sustentável no Brasil: utopia ou possibilidade? *Revista Iberoamericana de Estratégia*, São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 175-182.
- Barddal, R.; Alberton, A.; Campos, L. M. S. (2010). As Dimensões e Métodos de Mensuração da Sustentabilidade e o Turismo: uma discussão teórica. *RGSA*, São Paulo, v. 4, n. 2, maio./ago, pp. 138-155.
- Barretto, M. (2011). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 20ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus.
- Barros, F. S. O. (2004). Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense. *Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú - SC, v. 6, n. 2, pp. 151-168.

- Blanco, S. E. (2004). O Turismo Rural em Áreas de Agricultura Familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. *Caderno Virtual de Turismo*. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 44–49.
- Bomfim, N. R.; Argolo, D. S. (2008). Relação entre Atividade Turística, Apropriação do Território e Patrimônio: uma contribuição para o planejamento sustentável do turismo na Bahia. *RBTur*, Caxias do Sul - RS, v. 2, n. 3, pp. 41-53.
- Campos, A. M. N. (2005). O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, pp. 1-6.
- Capra, F. (2007). *Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Editora Cultrix.
- César, P. A. B.; Stigliano, B. V.(2011). Utilização de Recursos Culturais para o Planejamento de um Turismo Sustentável: uma análise regional. *Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú - SC, v. 13, n. 2, pp. 138–148.
- Chizzotti, A. (2001) *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5.ed. São Paulo: Editora Cortez.
- Cordeiro, I.; Leite, N. K.; Partidário, M. R.(2010). Instrumentos de Avaliação de Sustentabilidade de Destinos Turísticos: uma revisão de literatura. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, pp. 49–64.
- Cordeiro, I. D.; Partidário, M. R.; Leite, N. K. (2009). Considerações Sobre o Escopo de um Processo de Avaliação da Sustentabilidade do Turismo. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 20, n. 3, pp. 525 –540.
- Costa, H. A.; Sawyer, D. R.; Nascimento, E. P. (2009). Monitoramento de APL de Turismo no Brasil: o (não) lugar das dimensões da sustentabilidade. *RBTur*, Caxias do Sul - RS, v. 3, n. 3, pp. 59–79.

- Cruz, R. C. A. (2001). *Introdução a geografia do turismo*. São Paulo. Editora: Roca.
- De La Torre, O. (1992). *El turismo, fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Delamaro, M. C. (2007) A Dinâmica das Políticas Públicas do Setor de Turismo nos Municípios do Cone Leste Paulista: reflexões sobre a dimensão político-institucional da sustentabilidade. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, pp. 104–116.
- Dias, R. (2003). *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil*. São Paulo. Editora: Atlas.
- \_\_\_\_\_. (2003b). *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo Editora: Atlas.
- Falcão, M. C.; Gómez, C. R. P. (2012). Análise da Sustentabilidade de Destinos Turísticos: uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidade. *Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú - SC, v. 14, n. 3, set-dez, pp. 304–321.
- Figueiredo, A. M. L. (2005). A Função Turística do Patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, pp. 43-49.
- Figueiredo, O. J. M. G. (2005). *Ciência e Sustentabilidade: dois estudos de caso de professoras de ciências físicas e naturais do 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa, disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/65898834/9/Os-tres-pilares-do-desenvolvimento-sustentavel> [01 de abr. de 2013].
- Gastal, S.(org.). (2002). *Turismo: Investigação e Crítica*. Coleção turismo Contexto. São Paulo. Editora: Contexto.
- General Assembly. (1987). (Relatório Brundtland). Disponível em: <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm> [23 de abr. de 2013].
- GIL, A. C. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo. Editora Atlas.

- Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade do Turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté - SP, v. 8, n. 1, jan-abr, pp. 198-231.
- Hanai, F. Y.; Espíndola, E. L. G. (2011). Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: Uma Proposta Para Envolvimento e Participação de Comunidades Locais. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 22, n. 1, pp. 4-24.
- \_\_\_\_\_. (2011). Indicadores de sustentabilidade: conceitos, tipologias e aplicação ao contexto do desenvolvimento turístico local. *RGSA*, São Paulo, v. 5, n. 3, pp. 135-149.
- \_\_\_\_\_. (2012). O planejamento e a gestão do turismo sustentável na região de Bueno Brandão (MG/ Brasil). *Caderno Virtual de Turismo Rio de Janeiro*, v. 12, n. 2, pp. 224-238.
- Irving. (2005). Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, pp. 1-7.
- Körössy, N. (2008). Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pp. 56-68.
- Laboratório de Sustentabilidade da USP – LaSSu. (2012). Pilares da Sustentabilidade. Disponível em: <http://lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade> [22 de fev. de 2013].
- Lobo, H. S.; Moretti, E. C. (2009). Sustentabilidade Ecológica do Espeleoturismo na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 20, n. 1, pp. 151-167.
- Lobo, H. A. S. L.; Perinotto, J. A. J.; Boggiani, P. C. (2008). Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 1, n. 1, pp. 62-83.

- Maníglia, E.(org.). (2011) Direito, Políticas Públicas e Sustentabilidade: Temas atuais. São Paulo. Editora: UNESP.
- Maranhão, R. F. A.; Bueno, M. S. (2012). Gastronomia, Sustentabilidade e Turismo na Praia de Caçandoca, Ubatuba (São Paulo-Brasil). Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 23, n. 3, pp. 623–642.
- NEIMAN, Z.; MARTINS, M. R. A questão da qualidade na formação dos profissionais para o turismo sustentável. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 128 - 147, 2009.
- Oliveira, I. S. S. (2008). Indicadores de Sustentabilidade: diretrizes para a gestão do turismo na APA litoral sul de Sergipe. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pp. 46–55.
- Oliveira Filho, R. O.; Monteiro, M. L.(2009). Ecoturismo no Parque Nacional Serra da Capivara: trata-se de uma prática sustentável? Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 20, n. 2, pp. 230–250.
- Pellin, V. (2005). O Turismo no Espaço Rural como Alternativa para o Desenvolvimento Local Sustentável: o caso do município de Rio dos Cedros -SC. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 31-38.
- Rabinovici, A. (2011). Ambientalismo, Organizações Não Governamentais e a busca pela sustentabilidade no Turismo. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 22, n. 1, pp. 44-70.
- Ruiz, J. A. (1978). Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo. Editora: Atlas.
- Sachs, I. (1993). Estratégias de Transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo. Editora: Nobel.
- Sant’ana, R. (2008). Turismo Sustentável: enfoque no artesanato local na cidade de Santo Antônio do Pinhal, SP. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1.
- Santos. A. F. L. (2009). O desenvolvimento sustentável do turismo em Cubatão (SP). Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pp. 29–37.

- Santos, S. M. (2009). Bases sócio-ambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pp. 88–104.
- Sasaki, K. (2006). Turismo e Sustentabilidade: a experiência do artesanato de palha de Porto do Sauípe - BA. Salvador. Editora: Fapasep.
- Serrano, C., Turini Bruhns Heloisa, Tereza D.P. Luchiari (orgs.) (2004). Olhares Contemporâneos Sobre O Turismo. Papirus Editora. São Paulo, Brasil.
- Silva, R. F. C. (2012). Turismo, Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos: o programa “viaja mais, melhor idade”. RBTur, Caxias do Sul - RS, v. 6, n. 3, pp. 290-304.
- Soares, E. (2003). Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas. São Paulo. Editora: Atlas.
- Sonaglio, K. E.; Lapolli, E. M. (2003). Uma Abordagem Transdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo. Turismo: Visão e Ação, Balneário Camboriú - SC, v. 5, n. 2, pp. 161–168.
- Sperb, Matias Poli e TEIXEIRA, Rivanda Meire. A gestão dos resíduos sólidos na Ilha do Mel, PR: Um estudo exploratório sobre o tratamento dado por meios de hospedagem e pelo setor público. Curitiba, 2006.
- Stigliano, B. V.; Ribeiro, H.; César, P. A. B. (2011). Paisagem Cultural e Sustentabilidade: Subsídios para Políticas Públicas e Planejamento do Turismo. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 22, n. 3, pp. 632–650.
- Vasconcelos, P. N. M. (2009). Turismo e valorização do patrimônio histórico-cultural na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, pp. 35–47.
- Vergara, S. C. (2009). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo. Editora Atlas.